REVISTA *CIÊNCIA & TRÓPICO:* a interdisciplinaridade sexagenária na Fundação Joaquim Nabuco

Journal Ciência & Trópico*: the sexagenarian interdisciplinarity in Joaquim Nabuco Foundation*

Manoel Zózimo[*]
Solange Carvalho[**]

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização, a interdisciplinaridade se impõe como a nova ordem da contemporaneidade, em busca de compreender o conhecimento fragmentado, e de equilibrar e reorganizar a diversidade presente nas diversas áreas do saber, sendo distribuída nas diversas disciplinas, faz-se pertinente reuni-las em favor da aquisição de conhecimento.

A Revista *Ciência & Trópico*, um dos mais antigos periódicos em circulação no Brasil, em 1952, nasce como um Boletim com o fim precípuo de disseminar os estudos nas áreas de Sociologia, Economia, Geografia Humana, Antropologia e Estatística sobre a região Norte e Nordeste do país, possibilitando assim um diálogo interdisciplinar entre os diversos campos do conhecimento. Teve como primeiro Editor o professor René Ribeiro.

Em que pese a repercussão do Boletim no exterior e a necessidade de torná-lo mais conhecido no Brasil, a concepção da transformação pela qual passou a Revista perpassa pela transformação histórica das publicações. Após consulta ao Chefe de Serviço de Intercâmbio Cultural, o etnógrafo Mario Souto Maior, e ao presidente do Conselho Diretor, ambos do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS), antropólogo e sociólogo Gilberto Freyre, o Boletim passou a chamar-se

[*] Mestre em Educação pela Universidade da Madeira (Uma), Portugal. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

[**] Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora de Sociolinguística na Faculdade Luso Brasileira (Falub). Revisora Linguística na Diretoria de Pesquisas Sociais na Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). carvalhosolange@gmail.com

Ciência & Trópico, sob a direção do referido etnógrafo Mário Souto Maior e o escritor Maximiano Campos, responsável pela redação e assessoria da Diretoria Executiva dessa instituição.

A fim de melhor destacar as atividades do IJNPS, desde sua origem, com o fim precípuo de alcançar sistematicamente e metodicamente a compreensão do homem dos trópicos, e sua ligação com a Antropologia a Estatística, a Economia, a Sociologia, a Psicologia Social, a História Social e a Geografia, entre outras ciências, há de se considerar também que a nomenclatura *Ciência & Trópico* se distancia da conotação burocrática que suscita a palavra Boletim. As publicações anteriores passaram por transformações na área de publicação e editoração.

Foram convidados a assumir o Conselho Editorial da nova fase daquela publicação, conforme registro no Boletim Interno (1972, p. 29, 30), os sociólogos Renato Carneiro Campos, Roberto Mota e o antropólogo Valdemar Valente.

Não nos interessa aqui fazer apologia a Gilberto Freyre, contudo é cabível de registro sua influência sobre as publicações desse Boletim. Entendemos assim que a homenagem à *Revista Ciência & Trópico* se justifica não somente pela sua idoneidade junto à sociedade, perceptível ao longo dos sessenta anos de existência, mas por ter marcado, desde o nascimento, uma visão dos trópicos, dos países dessa área, com registros de evolução histórica. Ela não somente mostra a tendência sociológica entre, por exemplo, a escola de Sociologia de São Paulo e a do Recife, as escolas de Florestan e de Freyre, como reúne em si o registro de concepções científicas.

Como não ser marcada pela influência sociológica gilbertiana nas publicações, se as questões sociológicas fizeram parte da própria trajetória da Fundação Joaquim Nabuco em que ela emerge como único instrumento de divulgação dos estudos desenvolvidos pelo então Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais?

2 A REVISTA *CIÊNCIA & TRÓPICO* NO CONTEXTO DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

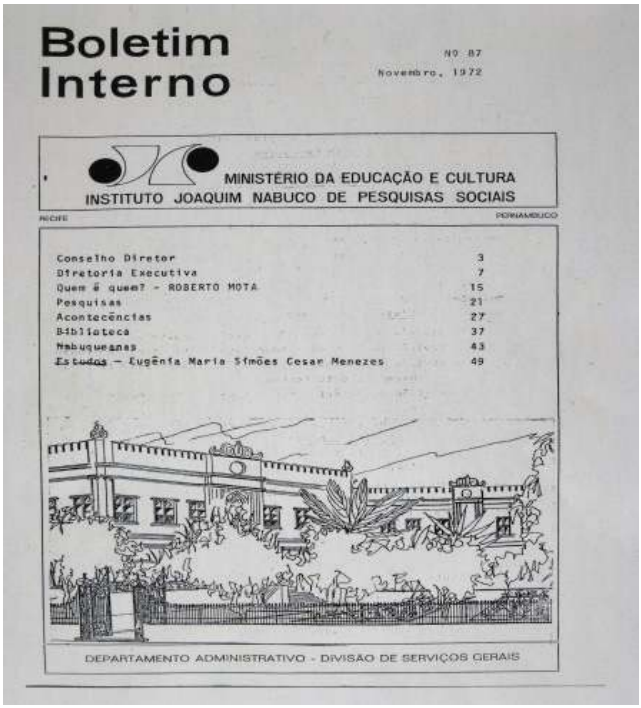
2.1 ORIGEM DA REVISTA

A Fundação Joaquim Nabuco preserva uma das revistas mais antigas de circulação no país, desde a década de 1952: a *Revista Ciência*

& Trópico. Essa revista institucional originou-se com a denominação Boletim do Instituto Joaquim Nabuco, então atrelado ao Ministério da Educação e Saúde. Cabe registrar que inicialmente havia dois tipos de Boletim, um de circulação interna (Boletim Interno), outro de circulação externa (Boletim Externo), o qual deu origem à Revista.

O Boletim Interno era de circulação interna e continha os seguintes conteúdos: as decisões e os atos do Conselho Diretor e da Diretoria Executiva, Quem é quem? Pesquisas, Acontecências Nabuqueanas (BOLETIM INTERNO, 1972). O Boletim Externo, por sua vez, era estruturado da seguinte maneira: Colaboração; Análise e Noticiários. A Colaboração constava de artigos inéditos; a Análise apresentava notas sobre outras publicações, ou seja, resenhas e o Noticiário, como o próprio nome denota, apresentavam notícias diversas, a exemplo de notícias de cerimônias de celebrações, cursos bolsas, conferências entre outros eventos relacionados direta ou indiretamente ao Instituto. Segue imagem para visualização de um dos Boletins de circulação interna.

Figura 1: Boletim Interno



Fonte: Manoel Zózimo

Em 1953, o Boletim passa a ser denominado Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, devidamente legalizado, em 1961. Além da força da legislação, a própria circunstância da alteração de sua razão social justificou a nova denominação. Vale ressaltar que, nesse mesmo ano, a instituição passa a fazer parte do Ministério da Educação e Cultura (MinC), sob força do Projeto Lei n. 2960-A/61 o qual dispões sobre tal alteração:

"Altera a denominação do Instituto Joaquim Nabuco para Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, com parecer favorável da Comissão de Educação e Cultura" (BRASIL, 1961, p. 2).

Após tramitar no congresso, no período de 1961 e 1962, o referido Projeto Lei teve sua redação final aprovada em 29 de junho de 1962. No Senado Federal, mediante ofício 01037, o Projeto é sancionado pelo presidente João Goulart e transformado em Lei, conforme segue:

> Lei n. 4. 209 de 9 de fevereiro de 1963 que altera a denominação do Instituto Joaquim Nabuco para Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (DIÁRIO OFICIAL apud FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 1981, p. 133).[1]

Esta Lei foi sancionada pelo Presidente João Goulart em 9 de fevereiro de 1963, conforme registro no diário oficial altera de fato a razão social do Instituto Joaquim Nabuco para Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Com isso atende às mudanças internas, alinhando-se as suas ações.

O Boletim, portanto, passa a ser denominado Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais de forma legal. Dessa feita, em 1953, são publicados os dois primeiros volumes do Boletim.

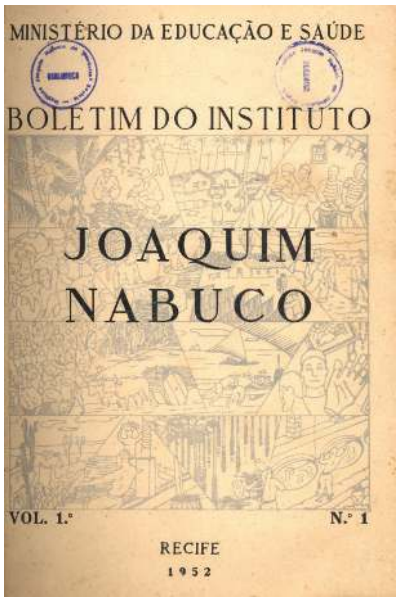
O primeiro volume do Boletim (Externo) do então Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais nasce singular: teve sua capa criada pelo poeta modernista Manuel Bandeira, o que já lhe confere certo destaque[2]. A imagem da capa reúne uma diversidade de pessoas marcantes na ocupação do Nordeste, com sua fauna e flora, bem como a produção cultural dessa região e suas manufaturas.

---

[1] Conforme informação registrada neste mesmo documento, este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União – Seção 1 de 13/2/1963.

[2] Capa impressa na Gráfica Editora do Recife S/A.

Figura 2: Capa Boletim vol. 1





Fonte: Manoel Zózimo Neto

A maior justificativa por considerarmos a *Revista Ciência & Trópico* sexagenária reside no fato de que posteriormente quando veio a receber a denominação de *Revista Ciência & Trópico*, o ISSN somente veio a existir a partir de 1971, segundo informações do IBCT[3], além do que o boletim era considerado revista, conforme era chamado pelos próprios colaboradores a exemplo do economista e pesquisador da Fundaj, Clóvis Cavalcanti:

> [...] Pesquisou também na Biblioteca Bianche Knopf, da FUNDAJ; consultou a revista periódica **Boletim do** IJNPS, cujo primeiro número é de 1952 (mais tarde, em 1973, **Ciência** & Trópico); foi aos alfarrábios dos departamentos do INPSO, 2013[4].

O Boletim tinha a finalidade de divulgar estudos nas seguintes áreas: Sociologia Economia, Geografia Humana, Antropologia e Estatística. Tais estudos eram aplicados ao norte agrário do Brasil, com o patrocínio do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

[3] IBICT. Disponível em: http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/centro-brasileiro-do-issn. Acesso em 28 nov. 2013.

[4] Entrevista com o pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, Clóvis Cavalcanti, em agosto de 2013.

Segundo consta no Boletim (1952), seu primeiro Editor era René Ribeiro, dirigido por Paulo Frederico do Rego Maciel, Editor do Boletim René Ribeiro, funcionando na Avenida Rui Barbosa 1654, em Ponte d'Uchoa Recife, Pernambuco **(Figura 3)**, onde deu início às atividades do Instituto Joaquim Nabuco em 1951 (BOLETIM DO INSTITUTO JOAQUIM NABUCO, 1952).

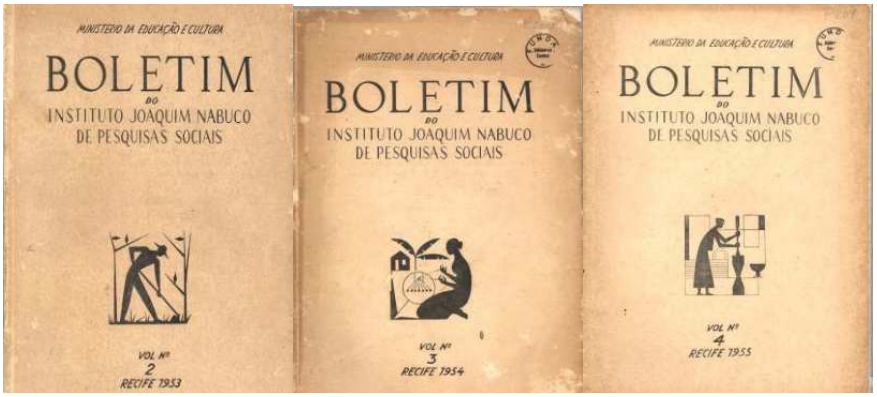
Figura 3: Instituto Joaquim Nabuco



Fonte: Manoel Zózimo

Alguns volumes (segundo, terceiro e quarto) do Boletim apresentam na capa as ilustrações do pintor brasileiro Lula Cardoso Ayres, conforme pode-se conferir nas imagens a seguir **(Figura 4)**:

Figura 4: Capas dos Boletins (volume 2, 3, 4)

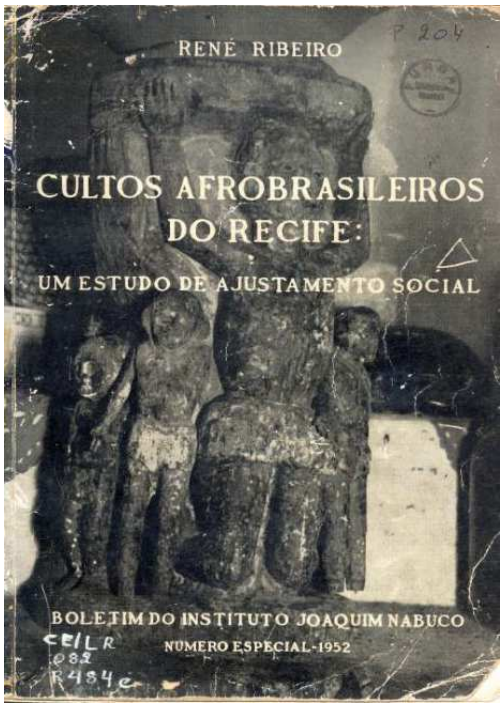


Fonte: Manoel Zózimo

Segundo consta em sua biografia[5], Luis Cardoso Ayres, ao retornar de sua usina Cucaú, estreitou os laços com Gilberto Freyre, a partir de sua participação no I CONGRESSO AFRO-BRASILEIRO, em 1934, que celebrava um casamento harmonioso entre as culturas negra e ibérica, com suas danças, músicas e seus credos entre outras manifestações. Esse congresso ocorreu no Teatro Santa Isabel e contava com a presença de muitas personalidades, inclusive o próprio Gilberto Freyre, seu idealizador e organizador. Nomes como Ulisses Pernambucano, psiquiatra, Edson Carneiro, antropólogo, Aderbal Jurema, historiador e crítico literário, somavam ao círculo dos intelectuais de Pernambuco – personalidades que privavam da proximidade do sociólogo.

Segue a imagem do volume especial com capa de Manuel Bandeira sobre fotografia de Pierre Verger:

Figura 5: Volume especial (1952) sobre os cultos afrobrasileiros do Recife



Fonte: Manoel Zózimo

[5] Disponível em: http://www.e-biografias.net/lula_cardoso_ayres/. Acesso em 2 ago. 2013.

No Sumário dos Boletins, havia uma divisão em três seções: a 1ª Documentário, A 2ª Colaboração, 3º Noticiário. Esse formato segue até o volume 6, a partir do qual ocorrem algumas modificações, contudo há a permanência da parte Noticiário, que se estende até o volume 18. Do volume 3 ao 18, surge uma parte denominada Análises, em vez de Documentário, e o sumário passa a ser designado Índice 17, voltando a ser Sumário no volume 18 do Boletim.

A partir do volume 18, o Boletim adquire um novo formato de Sumário, em que do lado esquerdo ficam dispostos os autores e na coluna da direita a apresentação dos títulos dos artigos, permanecendo nesse formato nas publicações subsequentes da Revista *Ciência & Trópico*.

A partir do volume 2, registra-se a transferência da sede da redação da Revista, para a Av. 17 de agosto, 2187 Caldeireiro, hoje Casa Forte, sob a direção de Paulo Frederico do Rego Maciel, Diretor do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, tendo como responsável pelas publicações René Ribeiro.

> Transferida a sede-redação para a avenida 17 de Agosto, 2187 – Caldeireiro, saiu o Vol. nº 2, correspondente a 1953, contendo 122 páginas e capa de Luiz Cardoso Aires. Sumário: Lei nº 770, de 21/07/1949, que criou o Instituto; Lei nº 1817 que alterou dispositivos da anterior (NASCIMENTO, 1997, p. 453).

Cabe registrar a notoriedade do Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, quando em destaque dado em uma das mais importantes obras de catalogação de periódicos do Recife, *História da Imprensa de Pernambuco*, o autor[6] apresenta as características estruturais do primeiro volume do referido Boletim, bem como de seu conteúdo.

> BOLETIM DO INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS – Trazendo sobre o título, a indicação Ministério da Educação e Saúde (no ano seguinte transformado em Educação e Cultura), publicou-se a primeira edição em 1952, com 130 páginas, no formato de 23 X 14, em papel couchê, mais a capa, em boa cartolina branca, desenhado o frontispício por Manuel Bandeira. Editor responsável – René Ribeiro, funcionando a redação na avenida Rui Barbosa, 1654. Trabalho

[6] Idem. Série referente ao periódico do Recife, com publicação entre 1941 a 1954. Obra vultuosa sobre a imprensa no Brasil, 14 volumes, 8 em 1955-1982.

> material da Gráfica Editora do Recife, à rua do Imperador, 346 (NASCIMENTO, 1997, p. 452).

Esse registro comprova a idoneidade do periódico institucional que vem se afirmando gradativamente na sociedade brasileira sob a denominação de *Ciência & Trópico*, ao longo dos 63 anos de existência, merecendo, portanto, respaldo da comunidade científica no Brasil e no exterior.

Por meio da Resolução Nº 267 de 16 de outubro de 1972, o Boletim Anual do referido IJNPS, conforme sugestão de seu diretor, passa a se denominar *Ciência & Trópico*, com publicação semestral (BOLETIM INTERNO. 1972, p. 29-30).

Cabe informar que o poeta Mauro Mota teve a preocupação, por ocasião da comemoração dos 25 anos do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, de registrar os fatos que marcaram os trabalhos realizados pelo então IJNPS, com a indexação dos Boletins de 1956-970 (MOTA, 1974, p. 7).

A *Ciência & Trópico* é um periódico interdisciplinar cujo propósito é contribuir para a difusão de textos científicos que refletem as discussões recorrentes nas regiões situadas nos Trópicos. Vale destacar que tais produções científicas abrangem, por conseguinte, diversas áreas do conhecimento.

Ciência & Trópico é um dos mais antigos periódicos do Brasil, cujo idealizador foi também o fundador do então instituto Joaquim Nabuco, hoje Fundação Joaquim Nabuco. O objetivo precípuo de Gilberto Freyre foi marcar a instituição com um periódico interdisciplinar voltado para a pesquisa científica da realidade sociocultural e econômica do Norte e Nordeste do país. Segue um trecho que apresenta o ilustre sociólogo como o criador do referido instituto de pesquisas sociais:

> [...] o seu artífice, de criação de um centro de estudos e pesquisas, sediado no Recife, pioneiramente voltado para o estudo e conhecimento científico e interdisciplinar da realidade sociocultural, incluindo o ecológico, do Norte e Nordeste do País, com ênfase nas condições de vida do trabalhador situado nessas duas imensas regiões (JUCÁ, 1991, p. 18).

Como bem explicitou essa conceituada pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco, hoje *in memorian*, o propósito de Gilberto Freyre era

a interdisciplinaridade dos estudos sobre a situação do homem do Norte e Nordeste. Verifica-se que já havia uma preocupação com o desenvolvimento sustentável dessas regiões.

O Boletim, como era denominado originariamente, era elaborado e disseminado no próprio IJNPS, situado à Avenida Rui Barbosa 1654, atualmente Solar do Apipucos em frente ao Conselho Estadual de Educação, conforme registrado em Jucá (1991, p. 66), hoje Fundação Joaquim Nabuco, cuja sede situa-se à Av. 17 de Agosto, em Casa Forte.

No projeto da Câmara dos Deputados de n. 2.960-1961, encontra-se registrado, em suas disposições gerais e transitórias, que o IJNPS passará a contar com uma revista científica:

> O IJNPS publicará, semestralmente, uma Revista Científica contendo trabalhos realizados pelos seus Departamentos e por pesquisadores nacionais ou estrangeiros que tiverem cooperado com os seus Departamentos, ou ainda, por colaboradores especialmente convidados. (...) o IJNPS poderá editar, co-editar, ou re-editar publicações avulsas, sobre assuntos ligados às suas atividades (FUNDAJ, 1981)

Ficara, então, registrado que a *Ciência & Trópico* se trata de uma revista institucional bem como sua periodicidade semestral.

2.2 ATAS DE REUNIÃO E RESOLUÇÕES

Os documentos comprobatórios da alteração da denominação do *Boletim anual do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais* para *Ciência & Trópico* foram a Resolução de mudança denominacional n. 267 de 16 de outubro de 1972 e a Ata da Reunião do Conselho Diretor e, conforme se pode verificar nos textos a seguir:

> Altera a denominação do boletim anual deste Instituto, que passa a se intitular 'CIÊNCIA E TRÓPICO', SENDO PUBLICADO SEMES-TRALMENTE.
> Tendo em vista sugestão do Senhor Diretor Executivo;
> RESOLVE:
> Adotar o título de 'CIÊNCIA E TRÓPICO' para o Boletim anual deste Instituto, conferindo-lhe o caráter de publicação semestral.
>
> Cumpra-se (RESOLUÇÃO N. 267/1972).
> O diretor executivo congratulou-se com todos os diretores pela

> aprovação do Dec. N. 71.235 que levou os valores da retribuição para os cargos de direção e assessoramento superiores. Comunicou a mudança do nome "Ciência e Trópico", tendo sido aprovado (ATA, 1972).

Conforme registrado na Resolução 267 pronunciada pelo diretor executivo do IJNPS e na Ata da Reunião do Conselho Diretor do então IJNPS, no ano de 1972, fica registrado a permuta do nome Boletim para *Ciência & Trópico* como é conhecida até hoje.

2.3 A PRIMEIRA COMEMORAÇÃO

Um dos primeiros editores, o sociólogo Sebastião Vila Nova, sugeriu ao então presidente da Fundação Joaquim Nabuco, Fernando de Mello Freyre, uma comemoração dos trinta anos de publicação da Revista *Ciência & Trópico*. Por sugestão do servidor Manoel Zózimo (que, na época, exercia a atividade de secretário do Superintendente do Instituto de Tropicologia, e havia realizado o levantamento das publicações desde a época em que a Revista ainda era chamada Boletim). No entendimento de que a revista havia nascido como Boletim, o servidor considerou a pertinência de registrar os anos de sua publicação, preocupado em marcar a criação da Revista, segundo o qual deveriam ser somados os anos em que assim era chamada inicialmente. Em manuscrito ao então presidente, em 2002, assim o fez:

> Caro Fernando,
>
> Somando o tempo de publicação do antigo Boletim do IJNPS com o tempo de publicação da Ciência & Trópico, temos a longa e mais significativa duração de 50 anos. Foi o Zózimo quem me chamou a atenção para este fato. Por que, então, não comemorar o meio século de publicação do periódico afinal da Fundação? (COMUNICAÇÃO INTERNA, 2002).

Outra referência ao dedicado secretário do superintendente do instituto de Tropicologia, Manoel Zózimo, por Sebastião Vila Nova, consta do índice cumulativo da Fundação Joaquim Nabuco[7], em que o editor agradece a sua

[7] Cf. Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Índice Cumulativo (1953-2002). Disponível em www.fundaj.gov.br. Acesso em 19 julho 2013.

contribuição na pesquisa para o levantamento do referido índice cumulativo.

Cabe informar que, no esforço por confirmar a idade da revista que, em nosso entendimento, deveria contar as publicações anteriores, quando era designada Boletim, consultamos Virgínia Barbosa, bibliotecária da Fundaj, instituição onde exercemos nossas atividades profissionais, a qual nos sugeriu uma consulta prévia ao Instituto responsável pelo registro dos periódicos nacionais, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) a fim de confirmar ou não nossa hipótese. Após a consulta ao IBICT, por e-mail, recebemos, alguns dias depois, a confirmação de que, sim, a revista é de fato sexagenária, o que nos respalda à presente homenagem.

2.4 OS PRIMEIROS COLABORADORES

Grandes nomes da historiografia pernambucana foram colaboradores da *Ciência & Trópico*, a exemplo de Gilberto Freyre, idealizador do Instituto de Pesquisas Sociais, hoje Fundação Joaquim Nabuco e diretor do Centro Regional de Estudos Educacionais, antiga escola experimental idealizada por Anísio Teixeira; o historiador José Antônio Gonçalves de Mello; O bibliotecário e professor universitário brasileiro Edson Nery da Fonseca, Valdemar Valente, Renato Carneiro Campos, Vamireh Chacon, o historiador Nilo Pereira, o antropólogo Roberto Mota, Gilberto Osório, o folclorista Mário Souto Maior; o economista Clóvis Cavalcanti, entre outras personalidades da intelectualidade pernambucana.

O primeiro *Boletim,* de 1952, cuja subdivisão teve como colaboradores as seguintes personalidades: Gilberto Freyre, René Ribeiro e Olen Leonard, foi subdividido em três partes, a saber: *Documentário, Colaboração* e *Noticiário.* Na primeira parte, são dispostos os discursos referentes à criação do Instituto Joaquim Nabuco, além de um parecer favorável à criação. A segunda parte apresenta as colaborações de Gilberto Freyre, como o seu Manifesto Regionalista de 1926, de René Ribeiro com um estudo sobre os negros do Brasil e de Olen Leonard apresentando os problemas habitacionais na zona rural leste de Pernambuco. A terceira e última parte apresenta os noticiários sobre o Instituto de Pesquisas Sociais e o acervo do instituto, adquiridos, em sua maioria, por doações (livros, revistas nacionais e estrangeiras e também relatórios). Segue registro de divulgação desse volume:

> [...] sem o formal artigo de apresentação, estampou a nota a seguir, ao pé d uma das páginas iniciais: 'O Boletim é uma revista para a divulgação de estudos de Sociologia, Economia Geografia Humana, Antropologia e Estatística aplicados ao norte agrário do Brasil, patrocinado pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais' (...) Inseriu dois discursos de Gilberto Freyre, um apresentando o projeto e o outro justificando a criação do Instituto, o "Manifesto Regionalista de 196" (NASCIMENTO, 1997, p. 453).

Os demais volumes também apresentavam a parte dos noticiários. A partir de seu terceiro volume, acrescenta-se, no sumário, um novo item, "As análises", que se estendem até o volume 18. A partir do volume 1 da *Ciência & Trópico* ao volume 29.2, essas análises passaram a se chamar recensões, que eram resenhas sobre outras obras de destaque nacional e internacional. Em 2009, quando a pesquisadora Alexandrina Sobreira assume a editoração juntamente com Rita de Cássia – ambas editoras pesquisadoras da Fundação Joaquim Nabuco, a primeira na Diretoria de Pesquisas Sociais e a segunda na Diretoria de Documentação –, a Revista passa a receber dos colaboradores apenas artigos científicos e não mais resenhas.

3 A REVISTA CIÊNCIA & TRÓPICO NO CONTEXTO INTERNACIONAL

A notória idoneidade do Boletim – chamado Boletim externo para contrapor com o que circulava internamente (Boletim interno) – em termos de difusão de conhecimentos científicos das Ciências Sociais, fez-se presente em vários países do globo. É reconhecidamente uma publicação científica, que apresenta com proficuidade os problemas do Norte e Nordeste do País.

> O Boletim (externo) do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisa Sociais desfruta, há anos, de um prestígio crescente nos grandes centros culturais do mundo. Famosas instituições de ensino da França, Inglaterra, Estados Unidos, para só falar nesses países, veem nessa publicação especializada em Ciências Sociais um repositório de análises idôneas dos problemas nacionais, particularmente dos que afetam as regiões Norte-Nordeste do Brasil (BOLETIM INTERNO, 1972, p. 29).

A repercussão internacional da *Revista Ciência & Trópico* já remonta à época em que era denominada Boletim.

Essa repercussão fora do Brasil, bem como a necessidade de reforçar sua divulgação dentro do país, motivou o diretor-executivo do IJNPS a alterar a sua designação e do seu corpo diretivo e redacional. Segundo registrado em 1972, o etnógrafo Mário Souto Maior, então chefe de serviço do Intercâmbio Cultural e Gilberto Freyre, presidente fundador, aprovaram a mudança temática para *Ciência & Trópico*. O primeiro torna-se o diretor, tendo como assessor, Maximiano Campos.

A ideia de mudança do nome vislumbrou destacar as atividades do IJNPS, desde sua origem, mas também alcançar o homem dos trópicos. Até 2003, a Revista esteve sob a responsabilidade do sociólogo Sebastião Vila Nova. Com a reestruturação em 2003, da Fundação Joaquim Nabuco e extinção do Instituto de Tropicologia, a Revista passa a ser editada pela Diretoria de Pesquisas Sociais sob a direção do pesquisador Joanildo Burity.

Verificava-se nessa época um atraso de regularização de edições desde 2003, até que somente veio ocorrer quando a pesquisadora Alexandrina Sobreira de Moura, a qual, ao assumir a editoração da *Revista,* juntamente com Rita de Cássia, em 2008, iniciou um processo de atualização das referidas publicações. A parceria editorial com Rita de Cássia tem fim em 2010 com o volume 34, n. 2, passando a ser editorada pela pesquisadora da Fundaj, lotada na Diretoria de Pesquisa da Fundação Joaquim Nabuco, Alexandrina Sobreira de Moura, que assume sozinha a edição da *Revista* a partir do volume 35.1, em 2011. Os dois últimos volumes antes dessa publicação em que se insere este artigo de homenagem são os 36.2 e 37.1.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo versou sobre a historiografia da *Ciência & Trópico* desde sua origem como Boletim até a contemporaneidade, com o propósito de homenagear uma revista sexagenária, comprometida com o homem dos trópicos e de repercussão internacional.

A *Ciência & Trópico* já nasceu institucional, com o nome de Boletim, cujo objetivo precípuo era divulgar trabalhos científicos nas áreas de Sociologia, Economia, Geografia Humana, Antropologia e Estatística sobre a realidade sociocultural e econômica do Norte e

Nordeste do país, possibilitando assim um diálogo interdisciplinar entre os diversos campos do conhecimento.

O artigo registrou, além de seu caráter interdisciplinar, a repercussão internacional da Ciência & Trópico, em que algumas instituições de ensino das grandes potências como França, Inglaterra e Estados Unidos, consideram-na uma publicação especializada em Ciências Sociais com repositório de análises idôneas dos problemas nacionais.

Ao manter a "personalidade", a sexagenária revista de publicação periódica, da Fundação Joaquim Nabuco vem, ao longo desses anos, provando sua idoneidade, e, por conseguinte, merecendo respaldo regional e nacional da comunidade científica e de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ATA da reunião do Conselho Diretor do IJNPS, 20 de outubro de 1972.

BOLETIN DO INSTITUTO JOAQUIM NABUCO. V. 1. n.1, Recife: IJPN, 1952.

_____. V. 2 , Recife: IJPS, 1953.

_____. V. 3, Recife: IJPS, 1954.

_____. V. 4, Recife: IJPS, 1955.

_____. V. 5, Recife: IJPS, 1956.

_____. V. 6, Recife: IJPS, 1957.

_____. V. 7, Recife: IJPS, 1958.

_____. V. 8, Recife: IJPS, 1959.

_____. V. 9, Recife: IJPS, 1960.

_____. V. 10, Recife: IJPS, 1956.

_____. V. 11, Recife: IJPS, 1962.

_____. V. 12, Recife: IJPS, 1963.

_____. V. 13, Recife: IJPS, 1964.

_____. V. 14, Recife: IJPS, 1965

_____. V. 15 Recife: IJPS, 1968.

_____. V. 16 Recife: IJPS, 1969.

_____. V. 17 Recife: IJPS, 1969.

_____. V. 18, Recife: IJPS, 1956.

BOLETIM INTERNO. Ministério da Educação e Cultura, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, *Acontecências*. ANO XIII, Nº 87 NOVEMBRO DE 1972.

BRASIL. DIARIO OFICIAL DA UNIÃO, Seção 1 – de 13 de fevereiro de 1963.

_____. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto Lei 2969/69. Autor Deputado Geraldo Guedes e relator Dep. Aderbal Jurema.

CIÊNCIA & TRÓPICO, v.1, n.1,1973, Recife:IJPS,1973.

COMUNICAÇÃO INTERNA da Fundação Joaquim Nabuco. N. Protocolo 1216. CI 001/2002.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. 30 anos do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. *Série documentos*. Recife: Editora Massangana, 1981.

JUCA, Joselice**.** *Joaquim Nabuco***:** uma instituição de pesquisa e cultura na perspectiva do tempo. Recife: Editora Massangana, 1991. p. 18,23,73,201.

MOTA, Mauro. *Cara e C´roa*. Uma fase do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Recife: DIALGRAF, 1974.

NASCIMENTO, Luis. *História da Imprensa de Pernambuco*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1997. 562p.

RESOLUÇÃO DO DIRETOR EXECUTIVO. RESOLUÇÃO. N. 267 de 16 de outubro de 1972.

RESUMO

Este artigo foi construído com o objetivo de tecer homenagem aos sessenta anos da Revista *Ciência & Trópico* da Fundação Joaquim Nabuco. Em olhar diacrônico, discorremos sobre um dos mais antigos periódicos do Brasil, cujo idealizador foi também o fundador do então instituto Joaquim Nabuco, hoje Fundação Joaquim Nabuco. Seu objetivo precípuo foi marcar a instituição com um periódico interdisciplinar voltado para a pesquisa científica da realidade sociocultural e econômica do Norte e Nordeste do país. O conteúdo foi estruturado de maneira a contemplar a C*iência & Trópico* no contexto da Fundação Joaquim Nabuco e situá-la no contexto internacional, pontuando, desde sua origem como Boletim, seus primeiros colaboradores bem como as inovações sofridas conforme seus novos editores. Como resultado apresentamos uma revista idônea e de repercussão internacional, que pode servir de modelo para outras revistas científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Fundação Joaquim Nabuco. Boletim. Interdisciplinaridade. Ciência & Trópico.

ABSTRACT

This paper was built with the goal of weaving tribute to the sixtieth anniversary of the Journal Science & Tropic from Joaquim Nabuco Foundation. In a diachronic looking, it discusses about one of the oldest journals in Brazil, whose founder was also the founder of the Joaquim Nabuco Institute, as it was still known, Joaquim Nabuco Foundation today. Its main objective was to mark the institution with an interdisciplinary journal focusing on scientific research of sociocultural and economic reality of the North and Northeast Regions. The content was structured to contemplate Science & Tropic in the context of Joaquim Nabuco Foundation, and to situate it in the international context, scoring from its origin as Bulletin, his first collaborators and innovations suffered with the new editors. As a result we presented a reputable and international repercussions journal, which can serve as a model for other scientific journals.

KEYWORDS: Joaquim Nabuco Foundation. Bulletin. Interdisciplinarity. Science & Tropic.